



FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES NEUROCRÍTICOS NA UTI: O QUE DEVEMOS AVALIAR?

ANDRESSA MACHADO DE ALMEIDA, FERNANDA APARECIDA VARELLA BUENO¹, FLÁVIA APARECIDA DE JESUS MARTINS¹, SANDY DE OLIVEIRA TERRA¹, MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA SANT'ANA², MAIKE NUNES PINTO², ELIZABETH VIANA SOARES³

(1) Aluno voluntária de Iniciação Científica do PROVIG/ISECENSA – Curso de Fisioterapia; (2) Aluno voluntário Graduação Fisioterapia do ISECENSA; (3) Pesquisadores Orientador - Laboratório de Fisioterapia Neuromusculoesquelética – LAFINME/ISECENSA; Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

As limitações funcionais decorrentes dos pacientes internados na UTI por doenças neurológicas são inúmeras e irão depender da gravidade, local e extensão da lesão. As principais disfunções encontradas nos pacientes internados em ambientes intensivos são a fraqueza muscular que, normalmente, encontra-se de forma simétrica e distal no esqueleto axial e apendicular e, nos músculos respiratórios, que, promovem alteração na independência funcional. O objetivo deste estudo será verificar os ganhos funcionais dos pacientes neurocríticos internados em uma UTI de trauma através da aplicação de escalas de funcionalidade. Para isto, será realizado um estudo observacional transversal, na UTI do Hospital Ferreira Machado em Campos dos Goytacazes/RJ no período de março a dezembro de 2019. Estarão incluídos no estudo pacientes acima de 18 anos, ambos os sexos, com diagnóstico AVE ou TCE, sem instabilidade hemodinâmica. Os pacientes terão as suas funcionalidades avaliadas através das escalas de PERME e CPAx, além da avaliação do tônus através da escala Ashworth Modificada, da força muscular através do MRC. Esses instrumentos serão utilizados na avaliação e reavaliação desses pacientes após inserção no protocolo de mobilização precoce. A avaliação será realizada 2x/semana até a alta do paciente. O presente estudo visa contribuir para a discussão na escolha da escala mais eficaz para avaliação de limitações e/ou incapacidades em pacientes neurocríticos internados na unidade de terapia intensiva do Hospital Ferreira Machado.

Palavras-chave: escalas funcionalidade, pacientes neurocríticos, limitação funcional.

Instituição de fomento: PROVIG/ISECENSA.